



## OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA INCLUSÃO PRODUTIVA DE PISCICULTORES FAMILIARES FILIADOS À UMA ASSOCIAÇÃO NO ESTADO DO TOCANTINS

### THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE PRODUCTIVE INCLUSION OF FAMILY FISH FARMERS AFFILIATED WITH AN ASSOCIATION IN THE STATE OF TOCANTINS

Diego Neves de Sousa<sup>1\*</sup>, Palloma Rosa Ferreira<sup>2</sup>, Hellen Christina de Almeida Kato<sup>1</sup>, Elizangela de Franca Carneiro Carvalho<sup>1</sup>; Flavia Tavares de Matos<sup>1</sup>; Sonia Regina Carvalho Silva<sup>2</sup>; Newton Gomes de Miranda Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Pesca e Aquicultura, Tocantins, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins – UFT, Tocantins, Brasil.  
[\\*diego.sousa@embrapa.br](mailto:*diego.sousa@embrapa.br)

#### RESUMO

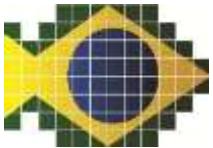
A Associação BomPeixe, sediada em Palmas, no estado do Tocantins, é relativamente recente, fundada no ano de 2015, tendo em sua composição primordialmente piscicultores familiares. Além disso, possui acesso à área não onerosa do Parque Aquícola Sucupira, onde praticam a atividade piscícola em tanques-rede. O objetivo do estudo é analisar os impactos da inclusão produtiva dos piscicultores familiares, filiados à associação BomPeixe, no contexto da pandemia da Covid-19. Realizou-se entrevista semiestruturada com os filiados da associação e posteriormente análise qualitativa. Os dados demonstraram algumas dificuldades iniciais enfrentadas pelos piscicultores com o advento da pandemia, mas acenaram também para as adequações que foram sendo implantadas, com vistas a garantir a sustentabilidade da atividade e escoamento da produção. Não se alcançou efetivamente a inclusão produtiva dos piscicultores familiares filiados à esta associação, em mercados formais, pois persistem as dificuldades de desenvolvimento da atividade e da situação financeira e social das famílias.

**Palavras-chave:** Associativismo; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Inovação; Desenvolvimento Regional.

#### ABSTRACT

The BomPeixe Association, located in Palmas, in the state of Tocantins, is relatively recent, having been founded in 2015. It is primarily composed of family fish farmers. Additionally, it has access to a non-onerous area within the Sucupira Aquaculture Park, where they engage in fish farming activities. The objective of this study is analysis of the impacts of the productive inclusion of family fish farmers affiliated with the BomPeixe Association in the context of the Covid-19 pandemic. A semi-structured interview was conducted with the association's members, followed by a qualitative analysis. The data revealed some initial difficulties faced by the fish farmers due to the onset of the pandemic but also highlighted the adaptations implemented to ensure the sustainability of the activity and the distribution of production. However, the productive inclusion of family fish farmers affiliated with this association in formal markets was not effectively achieved, as challenges related to the development of the activity and the financial and social conditions of the families persist.

**Keywords:** Associativism; Sustainable Development Goals; Innovation; Regional Development.



## INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar (AF) desempenha um papel fundamental no abastecimento alimentar da população, especialmente por fornecer produtos in natura, como hortaliças, leguminosas, frutas e produtos de origem animal. No entanto, a pandemia de Covid-19 expôs a vulnerabilidade desse setor, impactando diretamente a produção e a distribuição. As medidas governamentais para conter a disseminação do vírus, como a autorização para o funcionamento de supermercados, mas o fechamento de feiras e a redução das compras públicas afetaram significativamente os agricultores familiares e suas organizações coletivas, comprometendo sua inserção nos mercados e sua sustentabilidade econômica (Sousa et al., 2021).

Deste modo, os principais estabelecimentos locais, em que os agricultores familiares entregavam os seus produtos, tiveram restrições de funcionamento, seja em comércios hortifrutigranjeiros, supermercados, hotéis, lanchonetes, seja nos espaços de contato direto com os consumidores, como feiras, junto a vizinhança ou mesmo em entrega domiciliar, em que o produtor vendia de casa em casa para uma clientela fixa. Também sofreram com a perda de contratos institucionais, principalmente com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), devido ao fechamento das escolas, o que ocasionou diminuição da renda e dificuldades em relação ao escoamento da produção e, do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), cancelado em alguns municípios (Pereira, 2021). Essas ações foram desfavoráveis para o setor, ficando evidente, como em momentos de crises, os setores financeiramente mais robustos são privilegiados com as decisões das esferas governamentais.

Ao se pensar em inclusão produtiva dos agricultores familiares, sendo os piscicultores familiares pertencentes a essa categoria, é preciso se atentar a várias dimensões, sendo determinante serem observadas, em conjunto e de forma combinada: a superação das necessidades básicas; reconhecimento da heterogeneidade sociocultural; aprimoramento da rede de proteção social; formação, capacitação e qualificação dos agricultores; acesso à assistência técnica, às instituições de crédito e aos mercados; implementação de políticas públicas e relações estabelecidas entre entes governamentais, não governamentais e mercado (Favareto, 2021). Aspectos determinantes para que seja bem-sucedida a integração do piscicultor ao mercado e com obtenção de melhorias nas condições de vida familiar e comunitária.

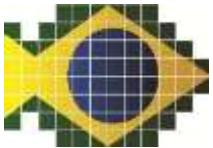
A pandemia da Covid-19 ocasionou diversos reflexos sobre a economia e, os desafios para enfrentar essa nova conjuntura, obrigou os profissionais dos mais diferentes setores e atividades econômicas, a procurar alternativas para se adequar ao cenário de incerteza. Se a inclusão produtiva requer novas possibilidades de melhorias de vida e de produção do piscicultor familiar, com o advento da pandemia, novas experiências precisaram ser implementadas, como uma questão de sobrevivência do próprio grupo familiar.

Diante desta realidade, pretende-se analisar os impactos da inclusão produtiva dos piscicultores familiares no contexto da pandemia de Covid-19, por meio da metodologia de entrevista semiestruturada realizada junto aos filiados da Associação BomPeixe.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Associação dos Produtores de Peixes do Parque Aquícola Sucupira (BomPeixe), localizada em Palmas/TO, foi constituída no ano de 2015, tendo em sua composição primordialmente piscicultores familiares. Além disso, possui acesso à área-não onerosa do Parque Aquícola Sucupira, onde praticam a atividade piscícola utilizando de tanques-rede. A pesquisa foi realizada com os filiados da Associação BomPeixe.

A pesquisa de campo ocorreu no mês de agosto de 2023, sendo realizada entrevista semiestruturada com 60% (6) desta população. Os outros filiados não participaram da entrevista, em



decorrência de não estarem se dedicando ao cultivo de peixes, naquela época.

Para análise dos dados utilizou-se de análise qualitativa, como forma de entender o contexto de atuação dos piscicultores familiares da associação, no decorrer do surto da Covid-19.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de compreender o contexto de inclusão produtiva dos piscicultores familiares, associados à Associação Bom Peixe, após o declínio do surto da Covid-19, foram coletadas algumas informações correspondentes às alterações nos canais de comercialização, na estrutura de custos, investimentos e receitas, na organização social, no acesso às políticas públicas, no cumprimento dos ODS, dentre outras variáveis analíticas, como poderá ser verificado na sequência.

Os dados demonstram que o uso da internet teve uma boa aceitabilidade entre os entrevistados, principalmente por intermédio do celular. No entanto, houve relatos da ausência de habilidades para utilizar essa tecnologia, no entanto, o distanciamento social imposto pela pandemia exigiu o aprimoramento do uso de celular e de outras estratégias que depende desta tecnologia, que foram sendo adaptadas no decorrer da pandemia, como forma de manter a comercialização. Isto demandou mudanças de postura dos piscicultores familiares, como ressaltado nos relatos de entrevistas, que para escoar a produção passaram a vender na rua, devido ao fechamento das feiras; como também diretamente em suas propriedades; por meio de *delivery*, como opção viável diante da necessidade de se manter o devido distanciamento social, visto que alguns produtores já estavam há mais de três meses sem comercializar a sua produção. Sem a liberação do funcionamento da feira pelo poder público municipal, alguns feirantes ficaram impedidos de expor seus produtos, assim a opção foi vender diretamente no próprio Parque Sucupira.

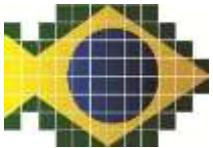
Schneider *et al.* (2020) acentuam que os agricultores responsáveis diretos por abastecer os mercados locais e territoriais, devido à obrigatoriedade do distanciamento social, sofreram restrições para entregar a produção. Neste contexto, precisaram acelerar o processo de inserção ao comércio eletrônico, ação que já estava sendo engendrada antes da pandemia, mas que se tornou uma iniciativa crucial para escoamento da produção.

Outro agravante em relação ao processo produtivo esteve relacionado à alta no valor do preço da ração e dos insumos para a produção, que praticamente dobrou. No entanto, de acordo com relatos de entrevistas, o valor de venda do pescado praticamente não sofreu alteração, porque o poder de compra dos consumidores ficou comprometido, por isso, o aumento dos preços não era uma opção viável, perante o cenário de crise.

Se de um lado, como exposto pelos entrevistados, mesmo diante de vários desafios que os piscicultores familiares passaram a enfrentar para escoar a produção, no decorrer da pandemia conseguiram ter uma eficiente comercialização da produção, com aumento da demanda em determinados períodos, em que houve até mesmo escassez de peixe para vender. Por outro lado, alguns respondentes salientaram dificuldades, alegando a perda de poder de compra dos consumidores, bem como a falta de estrutura para armazenar a produção, como a ausência de frigoríficos e a carência de regulação, visto que alguns piscicultores alegarem não ter como emitir nota fiscal. Contudo, segundo relatos das entrevistas, já se assiste ao retorno do fluxo normal de comercialização.

Mesmo com ações do estado que beneficiaram o desenvolvimento da atividade piscícola no estado do Tocantins, os relatos dos entrevistados demonstram ainda serem incipientes, perante muitas demandas existentes, e que se intensificaram com o advento da pandemia.

Em relação ao acesso a alguma política pública de apoio à atividade piscícola, três programas foram citados pelos entrevistados, o Programa de Aquisição de Alimento (PAA), Seguro Defeso e Bolsa Família. Em relação ao PAA, não houve continuidade de acesso à essa política, dentre as explicações estão, o preço recebido pela entrega da produção, por apresentar valor abaixo do mercado, também foi salientada a periodicidade de oferta do programa, considerada limitada. Um respondente destacou que foi contemplado concomitantemente pelo Seguro Defeso e Bolsa Família, ambas



políticas de caráter social. Então esses canais institucionais de comercialização foram pouco explorados pelos piscicultores da Associação BomPeixe, acenando a dificuldade ainda em se beneficiar dos programas e políticas públicas disponibilizadas pelos entes governamentais, aos públicos da categoria da AF.

O pescado é comercializado, de modo especial, nas feiras, que ocorrem geralmente nos centros urbanos; também entregues em supermercados e restaurantes. Os entrevistados apontaram alguns desafios para a comercialização de seus produtos, como: a regularização da produção, para que seja possível acessar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); as formas de pagamento e preço, visto que nas feiras é possível fixar o valor de tabela do feirante e receber imediatamente após a efetuação da venda; falta de recursos para realizar investimentos na estruturação de tanque-rede e na aquisição de ração, destinada para a alimentação dos peixes. Também destacaram ausência de frigorífico na associação, para manter a produção em estado adequado de conservação; o frigorífico compra o pescado pelo preço abaixo do que é praticado no mercado; o mercado formal exige selo de inspeção sanitária, para aquisição do produto, algo que o piscicultor familiar não possui; ausência de frigorífico público, o existente foi vendido pela Prefeitura Municipal de Palmas. Na concepção dos entrevistados, outro fator considerado como obstáculo é o desinteresse do poder público, de modo especial, em relação à resolução desses problemas coletivos mencionados.

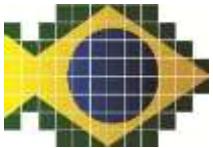
Assim, o lançamento de novos produtos ficou prejudicado, uma vez que não tinha frigorífico para beneficiar o pescado, caso o produtor opte por realizar agregação de valor ao seu produto, precisa pagar para ser realizada em alguma estrutura de beneficiamento com selo de inspeção sanitária válido. Quando ocorreu algum tipo de beneficiamento foi a produção de filé.

Na pesquisa realizada por Criança *et al.* (2020) nas microrregiões do Sudeste do Pará, os relatos apresentados em relação à atividade piscícola, no decorrer da pandemia, coincidem com os apresentados pelo presente estudo, como incipiente incentivo de âmbito governamental, no que diz respeito à legalização das propriedades, valor elevado dos insumos e indisponibilidade de frigoríficos para viabilizar as vendas formais.

No que diz respeito à participação e engajamento em alguma organização associativista, houve uma queda em relação ao número de associados, pois tiveram problemas em prosseguir na atividade, devido ao aumento significativo dos insumos. Assim, não tinham condições de arcar com os custos da produção, sobretudo pelo elevado preço da ração. Mesmo sendo as associações e cooperativas instrumentos que podem fazer a diferença para o piscicultor se incluir produtivamente via mercado, o engajamento e a permanência dos produtores é ainda um desafio. Especialmente diante de uma cultura competitiva que impera nas relações entre os indivíduos e pelos obstáculos enfrentados para permanecerem associado, ao não ser possível cumprir com os acordos pré-estabelecidos com a associação.

Os dados demonstram que mesmo com o potencial incontestável que a atividade piscícola apresenta para o estado do Tocantins, assim como para atendimento de algumas metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o aproveitamento da infraestrutura ainda se encontra em dissonância com a capacidade existente. A experiência da Associação BomPeixe traduz as dificuldades de se alcançar, por exemplo, os seguintes ODS: 1- Erradicação da pobreza; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; 10 - Redução das desigualdades; 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; 12 - Consumo e produção responsáveis; 14 – Vida na água; 17 – Parceria e meios de implementação. Vários fatores inerentes à produção, comercialização, incentivos governamentais e não governamentais, infraestrutura e processos inovadores, ainda são incipientes e não atendem às inúmeras demandas existentes, como foi delineado na pesquisa realizada com os membros filiados da Associação.

Afinal, o alcance tanto da inclusão produtiva e social quanto das metas dos ODS, perpassam pelo aprimoramento e diversificação de políticas públicas, concernentes com a heterogeneidade da AF, como a própria piscicultura. Deste modo, é preciso primar pelo estabelecimento de parcerias entre diferentes sujeitos sociais, englobando sociedade, organizações privadas e entes governamentais e, a



preservação ambiental e o respeito à vida, ao se priorizar a condução consciente e responsável das atividades produtivas.

## CONCLUSÕES

A prática da atividade piscícola, desempenhada pelos associados da Associação BomPeixe, sofreu os impactos das restrições impostas pela pandemia, devido ao impedimento do contato presencial, especialmente nos meses iniciais do surto, o que refletiu diretamente na produção e na comercialização do pescado. Contudo, mesmo em um contexto de instabilidades e incertezas, a atividade foi aos poucos se normalizando, visto às adaptações realizadas pelos piscicultores para restabelecer o escoamento da produção. Sendo assim, a renda não decaiu de forma abrupta, sendo restabelecida de acordo com as novas estratégias de comercialização adaptadas pelos piscicultores, mas não teve aumento, ficando estável, especialmente por não ser possível elevar os preços, diante da perda de poder de compra, por parte do consumidor final.

Entretanto, a resiliência do piscicultor familiar, demonstrou o poder de transformação e adaptação diante do cenário pandêmico e de crise. Algumas experiências apresentadas assinalam essa realidade, como o interesse de inserção da estratégia de *delivery*, como forma de promover e sustentar a comercialização dos produtos, o que possibilitou estabelecer novamente proximidade com a clientela, colaborando na fidelização, escoamento da produção e melhorias na renda.

Não se alcançou efetivamente a inclusão produtiva em mercados formais dos piscicultores familiares filiados à Associação BomPeixe de modo propriamente dito, no contexto da pandemia e nem depois da amenização do surto, pois persistiram as dificuldades de desenvolvimento da atividade e da situação financeira e social das famílias, com vários obstáculos ainda a serem superados, para que essa inclusão produtiva aconteça de modo a conferir maior legitimidade e progresso da atividade piscícola no Estado e junto aos filiados à Associação Bom Peixe. As dificuldades de inclusão produtiva, também implicam em alcançar os ODS, principalmente de obtenção de práticas de produção mais sustentáveis e de meio ambiente preservado, sem contar na redução da pobreza e da fome.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (Fapt) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio na realização deste trabalho por meio Chamada FAPT/CNPq nº 01/2022 - Programa de apoio à fixação de jovens doutores no Tocantins.

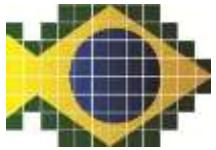
## REFERÊNCIAS

Criança, E. da S.; Canela, E. S.; Santos, L. V.; Silva, D. H. de S., & Silva, D. C. V. R. da. (2020). Perfil das pisciculturas nas microrregiões do Sudeste do Pará e impactos da pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6 (11), 91024-91042.

Favareto, A. (2021). Prefácio. In: *Mercados alimentares digitais: inclusão produtiva, cooperativismo e políticas públicas*. P. Niederle; S. Schneider & A. Cassol, (Orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, pp.8-12.

Pereira, F. C. (2021). Cadeias curtas de abastecimento alimentar: contribuições dos canais de comercialização para a agricultura familiar em tempos de COVID-19. Anais de Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), 5 (1).

Schneider, S.; Cassol, A.; Leonardi, A., & Marinho, M. (2020). Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, São Paulo, 34 (100), 167-188.



**A Engenharia de Pesca frente aos desafios da economia azul e da resiliência climática**

**22 a 25 de abril de 2025**

**Belém - Pará - Brasil**

Sousa, D. N.; Ribeiro, M. E. ; & Beraldo, K. A. (2021). Impactos da pandemia da covid-19 e estratégias para a inclusão produtiva de agricultores familiares no Tocantins: estudo de caso na Cooprato. *Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, 10:1-15, 2021.